



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

ATA da Reunião da 18ª (décima oitava) Audiência Pública (Reajuste Anual dos Servidores Municipais) do 1º (primeiro) Período Legislativo de 2016 (dois mil e dezesseis) da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro. Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre do Palácio Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo, às dezoito horas e trinta minutos, assumiu a Presidência o Vereador Igor Paes Nunes Sardinha. Compareceram os Vereadores: Amaro Luiz Alves da Silva e Maxwell Souto Vaz. O Sr. Presidente convidou para compor a Mesa: O Sr. Jorge André de Brito, representando o Movimento Nenhum Direito a Menos, Sr. Marco Antônio da Silva Gomes representando o Movimento Direito de Todos para Todos, Sr. Vivaldo Dórea, representado o SINDSPREV – Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Previdência e Seguridade Social do Rio de Janeiro, Sr. Leandro Neves, Presidente da Comissão de Assistentes de Administração e Logística. O Sr. Presidente convidou todos para a execução do Hino Nacional e do Hino de Macaé, explicando que essa Audiência tem por objetivo discutir o reajuste que deveria ser realizado no mês de maio e até agora não foi enviada nenhuma proposta, nem nenhum diálogo foi iniciado. O Sr. Presidente, Vereador Igor Paes Nunes Sardinha, reforçou ainda que todas entidades envolvidas nessa discussão foram convidadas e nenhuma se fez presente até o momento. O Sr. Presidente justificou a ausência do Vereador Marcel Silvano da Silva Souza, que possuía uma agenda marcada anteriormente no Rio de Janeiro. Com a palavra, o Vereador Maxwell Souto Vaz saudou todos, justificando a ausência do Vereador Francisco Alves Machado Neto, que se encontra em São Paulo acompanhando seu pai que foi fazer uma cirurgia. Colocou que travaram várias lutas e essa é mais uma delas, pois o Poder Executivo insiste em desmerecer os servidores e a população em geral. Colocou que fez Requerimento sobre esse assunto, mas não foi respondido pelo Poder Executivo. Comentou que o Poder Legislativo até aguardou o Poder Executivo para também reajustar seus servidores, mas diante da demora, o Presidente da Câmara Municipal de Macaé reajustou o salário dos servidores legislativos em cinco por cento. Parabenizou o Vereador Igor Paes Nunes Sardinha por ter apresentado esse Requerimento, que foi aprovado pela unanimidade dos vereadores. Observou que os demais vereadores votaram a favor da realização dessa Audiência, mas na hora do enfrentamento não conseguem ter mais vereadores presentes e até mesmo mais funcionários presentes para reivindicar seus direitos. Com a palavra, o vereador Amaro Luiz Alves da Silva saudou todos, parabenizando o Vereador Igor Paes Nunes Sardinha por mais essa Audiência Pública, lembrando que o assunto que deverá ser debatido hoje, não precisava nem ser debatido se o Poder Executivo respeitasse seus servidores, assim como o Poder Legislativo respeitou os seus. Repetiu que mais uma vez não tem a presença de nenhum representante do Poder Executivo, mas essa Audiência Pública não será em vão, porque tem certeza de que todos estão vivenciando a pior fase do servidor público. Colocou que tiveram vários tipos de governos municipais: o ruim, o péssimo e o governo Aluizio, que colocou, no dia de sua posse, a música “Esse cara sou

Página 1 de 6

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n. Bairro Virgem Santa
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010
Telefone/Fax (022) 2772-4681

E-mail: secretaria@cmmace.rj.gov.br

Oficiala de Atas: Maria Ângela Antunes Magalhães Viana
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares

MSX



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

eu”, que foi uma coisa patética de se assistir, mas realmente ele representa o maior cara de pau dos governantes municipais. Parabenizou mais uma vez todos os presentes. Com a palavra, o Sr. Leandro Neves colocou que os servidores municipais estão com medo de participar devido a perseguições políticas por parte do Poder Executivo Municipal. Comentou os vários Requerimentos que fizeram ao Poder Executivo e não foram respondidos. Citou o Artigo 156 (cento e cinquenta e seis) do Regimento Interno, onde diz que o Prefeito pode ser processado quando ele se omite e desatende às convocações e pedidos da Câmara Municipal sem motivos justos. Todos sabem que os trabalhadores são perseguidos. Fez menção à visita do sr. Prefeito a esta Casa, quando ele sugeriu que os Srs. Vereadores abrissem mão de seus salários, mas ele não explicou que isso é uma prerrogativa do Artigo 38 (trinta e oito), inciso 2º (segundo), onde fica bem claro que o Prefeito pode facultar optar por sua remuneração. E abrir mão de seu salário não é mais que sua obrigação. Lembrou que o Sr. Prefeito coloca a culpa na crise em tudo que não pode fazer e na época ele também pediu que os vereadores abrissem mão de seu salário, mas ele nada mencionou sobre seus secretários e cargos comissionados. Reportou-se às notícias da Câmara Municipal de Água Branca, na Paraíba, onde os vereadores terão apenas um salário mínimo de subsídio mensal, inclusive o Sr. Prefeito, e essa lei foi aprovada recentemente. Perguntou sobre o número oficial de assessores e cargos comissionados em Macaé e perguntou se eles estão fazendo uso do registro da biometria ou estão apenas usando folha de ponto. Colocou que também devem verificar se esses assessores estão trabalhando ou não e onde estão lotados. Nada disso aparece no Portal da Transparência. Comentou a norma criada recentemente sobre os meses que poderão tirar férias e que precisam ter dois períodos aquisitivos para terem direito a um mês de férias, porém na própria lei é dito “férias anuais”, e isso fica bem claro no Artigo 7º (sétimo), inciso 17 (dezesete) da Constituição Federal. Saúda a Dra. Cláudia Barros, que foi sua professora, frisando mais uma vez que essa administração fala e cria normas que não são leis. Colocou-se à disposição de todos, reforçando que a única coisa que pedem é respeito ao servidor municipal. Com a palavra, o Sr. Marco Antônio da Silva Gomes saudou todos, reforçando as palavras do Leandro Neves. Disse que precisam mudar e não podem depender apenas dos líderes, por isso pediu mais união dos servidores municipais, lamentando a ausência dos servidores nesta sessão e também lamentou a ausência de quatorze vereadores, salvo a ausência justificada dos vereadores Marcel Silvano da Silva Souza e Francisco Alves Machado Neto. Reforçou a ausência constante do Poder Executivo nas Audiências. Lamentou também a ausência do Sindicato dos Servidores Municipais e vê que o Sindicato faz um discurso no facebook, mas não vem aqui discutir representar os servidores. Reportou-se ao valor pago no contracheque anterior, afirmando que a diferença salarial não é o aumento e sim, a parcela referente ao ano anterior que não havia sido paga. E mesmo assim pagou o valor defasado. Esclareceu que há servidores que estão pensando que o que receberam foi o aumento e não foi lembrando que o HPM

Página 2 de 6

JF/x



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

– Hospital Público Municipal - nem essa diferença do ano anterior pagou. Colocou que tiveram queda de renda e o Prefeito tirou a gratificação sem nenhuma justificativa. Lembrou também que no ano de 2014 (dois mil e quatorze), tiraram adicional noturno e auxílio-refeição. O Prefeito também não fez o enquadramento dos servidores, frisando que o menor índice que poderia ser dado seria maior que sete por cento de reajuste. Lamentou mais uma vez a falta de comprometimento do Sr. Prefeito com os servidores municipais. Colocou que também trabalha em Campos e recebeu mais de nove por cento de reajuste. Todos observam que onde vão, veem servidores chateados trabalhando por mais de dois anos e enquanto isso, em diversos setores, há acúmulo de servidores parados. Comentou o assalto que aconteceu ontem no Pronto Socorro Municipal, lembrando que há diversos órgãos da área da saúde que, para não fecharem, deixam apenas um técnico de enfermagem e um recepcionista. Mas a hora de tomar conhecimento e lutar é essa e não podem ficar esperando que só alguns façam. Disse que os servidores municipais precisam sair do conformismo. Com a palavra, o Sr. Jorge André de Brito disse que sempre vem em Audiência Pública para lamentar sobre a ausência, não só dos representantes do Poder Executivo, como também dos representantes do Sindicato dos Servidores. Disse que irá cobrar, pois é filiado ao sindicato. Citou a fala do Vereador Maxwell Souto Vaz, dizendo que o Prefeito deve estar com vergonha, mas não está não. Além do Prefeito não ter vergonha, ele ainda cumprimenta os servidores. Ou o Prefeito tem falta de vergonha ou falta de vergonha. Colocou que não pode tirar férias, já sofreu perseguição. Precisam de pessoas dispostas a caminhar juntas. Citou o problema dos agentes comunitários de saúde, que não tiveram o reajuste de seis por cento do ano anterior e estão jogados até hoje. Disse que existe uma servidora que faz doutorado em saúde do servidor e observou as péssimas condições de trabalho e isso afeta o estado emocional dos servidores, que muitas vezes precisam comprar material para atender a população. Mas observou também muitas pessoas criticando os servidores municipais e são quase treze mil servidores movimentando essa cidade. Pediu mais empenho dos servidores e não devem ter medo de nada, porém sabe que muitos não têm mais dinheiro para comprar suas coisas. Lamentou a ausência dos vereadores e dos próprios servidores, lamentando que dois vereadores que se dizem servidores municipais, mas não lutam por eles, pois na realidade eles são funcionários do Prefeito. Citou que não são canalhas, lembrando que não votou no Prefeito e fez campanha contra, mas não imaginava que ele seria tão ruim. Além desse prefeito ser muito ruim, ele é covarde. Pediu encarecidamente que os servidores caminhem juntos, para que possam alcançar a vitória, lembrando que um mais um é igual à multidão. Com a palavra, o Sr. Vivaldo Dórea saudou todos fazendo a leitura de um texto da primeira campanha do prefeito Aluizio, quando deu mais de nove por cento de reajuste para os servidores e nesse mesmo texto ele enaltecia o servidor. Citou que esse texto está disponível no Portal da Prefeitura. Colocou que em 2014 (dois mil e quatorze), o Prefeito deu também mais de nove por cento de reajuste para os

Página 3 de 6

JPK



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

servidores, mas em setembro ele tirou o benefício do auxílio-alimentação de vários colegas, ou seja, concedeu um benefício e o retirou depois. E no ano de 2015 (dois mil e quinze), o Prefeito já não conversou mais. Deu seis por cento de reajuste, mas muitos não receberam nos meses de maio e junho. Colocou que a Macaé da televisão é o sonho de todos. Disse que a Maternidade do HPM é a melhor, o Prefeito está acabando com a centralização de serviços do SUS, fechou a UEP (Unidade de Emergência Pediátrica) e a levou para o HPM e assim os bebês e crianças ficam expostos a várias outras doenças. Denunciou que a mudança da Unidade de Emergência Pediátrica foi feita de ambulância. Comentou que todos os funcionários trabalham sem nenhum tipo de segurança, dizendo que sua esposa trabalha no 192 (um nove dois) da prefeitura e outro dia aconteceu um fato grave, pois não tinham ambulância para atender um cidadão e ele agrediu, com palavras de baixo calão, os funcionários que estavam trabalhando. Lamentou a ausência do Sindservi, mas realmente esse é um sindicato que não os representa. Disse que também é servidor estatutário e procurou um sindicato do Rio de Janeiro para lutar por suas causas. Colocou que é direito de todo trabalhador cobrar seus direitos e têm vídeos de Procuradores Municipais ameaçando os servidores, dizendo que tinham um por cento de vagabundos. Infelizmente o servidor público macaense vive a situação de cabresto. Colocou que é perseguido também, é funcionário da Saúde e lembrou que o Kit de respiração não existe, aí precisam pegar três materiais para formar um. Pediu que prestem atenção na ausência do Poder Executivo e na ausência dos vereadores governistas, que poderiam estar aqui pelo menos para ajudar. Lembrou a todos que a resposta disso tudo virá em outubro. Ressaltou que quando um subordinado do prefeito chama os servidores municipais de vagabundos, ele não sabe que essa resposta virá nas urnas. Acredita que o Prefeito Aluizio vai ser o primeiro Prefeito de Macaé a não ser reeleito. O Sr. Presidente perguntou se há alguém no Plenário querendo falar alguma coisa, pois a Audiência Pública é para isso, para que o cidadão possa falar. Com a palavra, a Sra. Juliana Barros colocou que é esposa do sr. Vivaldo Dórea e disse que na época que o Prefeito concedeu o aumento de nove e meio por cento, alguns vereadores deram entrevistas dizendo que esperavam um trabalho perfeito por parte dos funcionários. Disse que trabalha no 192 (um nove dois) da prefeitura, fazendo serviços de resgate e hoje pode afirmar que o que há de melhor na Saúde em Macaé são os servidores. Comparou o luxo da Câmara Municipal diante do local que atendem os munícipes. E diante disso, perguntou se os Vereadores necessitariam de aumento para que possam estar aqui presentes nessa Audiência. Com a palavra, o Vereador Maxwell Souto Vaz disse que ouviu todas as colocações e afirmou que se manterão firmes do lado do servidor e observou que nessa audiência o que mais falaram foi sobre a falta de condições de trabalho, isso que é uma precariedade. Destacou a cidade de Cabo Frio, que passa por problemas financeiros e estão negociando, mesmo sem condições. Lembrou que quem julga o crime de responsabilidade é a Câmara, mas a bancada governista deixa rolar em troca de

Página 4 de 6

MSX



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

benefícios, porém o Prefeito terá a resposta que merece nas urnas, no dia dois de outubro. Disse que estão à disposição de todos e continuarão lutando para conseguirem melhorias nas condições de trabalho. Lembrou que investigam, denunciam, porém, a maioria dos vereadores faz parte da bancada do prefeito e aí acabam perdendo nas votações. Mas podem investir muito mais nas próximas eleições. Parabenizou todos os presentes. Com a palavra, o Vereador Amaro Luiz Alves da Silva explicou que o acordo coletivo do dissídio possui três partes diferentes. E não vê o Sindicato se manifestar para entrar na discussão do dissídio e os direitos dos servidores não são respeitados. Falou que os Vereadores estão ganhando bem para transportar mentiras do maior mentiroso e ainda são vereadores colegas de servidores. Colocou que os vereadores ganham muito bem para estarem ausentes nesta Audiência e hoje precisam de homens sérios e que respeitem a política. Não devem comprar mandato, pois mandato não se vende e sua pessoa está aqui defendendo os mil setecentos e dez votos que obteve. Precisam de mudanças, precisam de homens sérios que trabalhem e respeitem cada cidadão. O Sr. Presidente pediu que avaliem quais servidores podem ou não estar aqui, lamentando a ausência do Poder Executivo e dos demais membros do Poder Legislativo, que esses não têm como optar por estar ou não aqui. Colocou que o primeiro absurdo é o silêncio, já que o Sr. Prefeito deveria, desde o mês de janeiro estar avisando, se teriam ou não aumento para os servidores, porém o Sr. Prefeito não comunica nem que não vai dar nada, lembrando que o prefeito se comporta como se não tivesse obrigação de falar e o prefeito tem o hábito de decidir quais leis ele vai cumprir. Disse que tentaram obrigar o Poder Legislativo, travando a pauta do Poder Executivo. Esse Requerimento foi aprovado, mas a Mesa Diretora atropelou o Regimento Interno e aprovou um Requerimento derrubando o Requerimento de sua autoria, que travava a pauta. Disse que aprovaram a Audiência e essa ausência é uma covardia. Afirmou que a palavra "crise" é o tapete que o governo utiliza para sua incompetência e falta de gestão. Colocou que os números do quadrimestre demonstraram que houve um superávit na arrecadação de recursos próprios e esse superávit superou a perda dos royalties. Lembrou que Macaé continua com um orçamento que a coloca em 21º (vigésimo primeiro) lugar no *ranking* de orçamentos do país e o debate de zero por cento não procede. Nem sequer dizer que não vai dar nada, o Prefeito diz. Colocou que farão uma reunião para acionar o Ministério Público, para que seja enviada a proposta do aumento, mesmo que for de zero por cento, pois do jeito que está o servidor não tem como planejar sua vida. Disse que conseguiu números que provam que no passado, a Macaeprev gastava duzentos mil reais com auxílio doença e hoje gasta mais de um milhão, por isso, ou estão encaminhando pessoas sem estarem doentes, ou estão ficando doentes sim, de tanta pressão. Devem acionar o Ministério Público para terem um ponto final nessa discussão, pois não podem ficar na expectativa, já que não podem debater em cima de algo concreto. Precisam discutir e tentar criar uma legislação para obrigar a vinda dessa lei e se ele não mandar, deverá ser automaticamente a reposição

Página 5 de 6

USA



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

inflacionária. Agradeceu mais uma vez a presença de todos. Com a palavra, o Sr. Leandro Neves colocou que gostaria de parabenizar o Vereador Igor Paes Nunes Sardinha por ter dado essa oportunidade, uma vez que o Ministério Público pode ser o braço direito nessa luta. Disse que é advogado e a lei diz que em ano eleitoral, se a folha de pagamento estiver batendo no limite, eles não são obrigados a dar reajuste, porém acha que o governo deve informar sua posição, não ficarem quietos. Observou que a Legislação está sendo descumprida por esta Casa e isso pode gerar ações de improbidade administrativa. Lembrou que os servidores estão sendo massacrados. O Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, agradeceu a todas mensagens recebidas dizendo que pela história dos parlamentares, parte desta Casa, se manterá atuante, tentando fazer com que as coisas aconteçam e lembrou que ninguém falou de propostas mirabolantes, apenas falaram da falta de respeito do governo municipal, que já está abalando a saúde do servidor. E o debate deve acontecer, pois é inadmissível o silêncio. Pediu desculpas a todos pela demora para iniciar essa reunião, pois estavam esperando a representação do Poder Executivo. Agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente, em nome de Deus, encerrou a Audiência Pública, determinando a lavratura da presente Ata, conforme segue, regimentalmente assinada.

JSX